

O professor assassino

Notícia, opinião e Análise, 04.08.2021, Pág. 37, Ed. nº 31.368

ERNESTO LANGA JR.

JURO por minha honra, amar-te, cuidar-te, na saúde e na doença, na pobreza e na riqueza, até que a morte nos separe. Acho que esta parte está muito boa, porém, carece de uma análise profunda e de reflexão contínua. Já tem sido mau hábito, que as pessoas se casem para morrer. Morrer de forma brutal. Casais estão a matar-se, mesmo com filhos menores. Como estes crescerão e viverão? Pelo menos pensem neles. Por favor. Até que a morte nos separe, não é matarem-se uns aos outros, como se o casamento fosse um palco mortal.

É com lágrimas no rosto que escrevo este texto. Lágrimas estas, movidas por inúmeros sentimentos de insatisfação e de repulsa. Já basta a pobreza financeira que assola os professores, agora cultivamos a pobreza mental e de valores morais? É isso, professor?

Nós somos o exemplo e com o exemplo educamos. Temos discípulos e seguidores que fazem à semelhança do que fazemos. Que vivem segundo o que ensinamos. Então, hoje decidimos ensinar a matar? Que o lar é o caminho mais rápido para o céu? E, tal céu, não por salvação, mas por morte acelerada? É isso, professor? Hoje

senti-me vilipendiado com esta notícia, senhor professor. Quando vi, o corpo da nossa colega de profissão. Corpo de uma mulher. O templo de Deus carbonizado. Senti-me ainda mais vilipendiado, pois vi-me representado naquele acto macabro. Muitos dirão que estou a julgar. Que pensem assim. Neste momento, pouco me importa o vosso julgamento sobre o meu sentimento. Estou lúcido e ciente de que, somente Deus fará o julgamento final. E, se somente Deus tem o direito de dar e de tirar a vida, então não me vou calar perante alguém que usurpou do poder de Deus. Bom, que pensa que usurpou.

Alguém, na sua sã consciência, pegar na sua esposa, que jurou amar-lhe, amarrar-lhe, agredir-lhe e depois pegar no combustível, jogar por cima e logo de seguida colocar fogo nela. Fogo!.. isso é o auge da loucura desumana. É o cúmulo da ignorância. É o fim dos tempos. Tem perdão, sim, mas o perdão é a condenação. Eu condeno veementemente estes actos. Sejam eles movidos por um sentimento ou não. Eu não apoio isto. Nunca. Fogo!..

Somos africanos, talvez sejam espíritos. Muitos dizem isso. Meus caros, paremos de culpar espíritos que mal descansam por tanto que os invocamos em tudo, até no fracasso no nosso estado cognitivo ou psíquico.

Se o malfeitor foi movido por alguma razão, então por que foge? Professor, tiveste a coragem de tirar a vida da tua esposa. Por qual motivo não tens a mesma coragem de vir ao público enfrentar os teus problemas, explicar, de forma clara, o que teria te motivado? Se tens coragem de fazer a pior coisa que um homem pode fazer nesta terra, julgo eu, que devias ter a mesma coragem e vir limpar a tua sujeira.

Eu sou professor. Antes disso sou humano. Como humano devo viver segundo as normas plasmadas na minha sociedade. Segundo os princípios morais e éticos. A minha profissão, aliada ao meu humanismo, são exemplos claros, de que o amor ao próximo deve habitar em mim, como parte da minha postura, em todas as esferas. Eu tive, tenho e sempre terei seguidores. De certa forma, eu espero que eles espelhem-se em mim. Que aprendam de mim. Podem até não fazer tudo o que eu faço, mas de certa forma inspirar-se-ão em mim. Eu não quero semear terror. Já temos muitos problemas, professor. Não nos aumente o desprezo, a opressão e a injustiça. Por favor. Que Deus consiga perdoar-te, professor, e que paremos de normalizar o assassinato. Seja qual for a razão. Stop sangue nos lares. Stop sangue na sociedade.